



XIV Seminário de Iniciação Científica
Universidade Federal de Juiz de Fora
15 a 17 de outubro de 2008



Área: Ciências Sociais Aplicadas

Projeto: UM HOMEM COM UMA CÂMERA: UM FILME DIDÁTICO

Orientador: Carlos Pernisa Júnior

Bolsistas:

Rafael Kegele Lignani (X PROBIC 2007/2008)

Pedro Nogueira E Conceição (X PROBIC 2007/2008)

Participantes:

Laura Aparecida Pequeno Da Rocha (Aluno Participante)

Nilson Assunção Alvarenga (Co-Orientador)

Paulo Roberto Figueira Leal (Co-Orientador)

Resumo:

Dotado de uma visão revolucionária da sétima arte e de seu poder, Dziga Vertov pode ser considerado como um dos maiores realizadores da história do cinema mundial. Com sua obra relacionada ao Construtivismo e ao Futurismo, o cineasta propôs um cinema que aliasse “a vida de improviso” ao “cine-olho” e que, através da arte da montagem, fosse capaz de representar o mundo real e pelo qual o ser humano superaria sua ignorância e chegaria ao seu auto-conhecimento.

Um objetivo do projeto foi realizar uma breve análise da vida e da filmografia de Dziga Vertov, dando enfoque especial à sua obra mais experimental, “Um Homem com uma Câmera” – de 1929 –, onde ele desmascara os segredos da linguagem cinematográfica e promove um rompimento total entre o cinema e a literatura e o teatro, servindo como a mais perfeita exemplificação das teorias dos Kinoks.

Outro objetivo foi discutir como, diante da utopia bolchevique de construção de uma nova sociedade, a cinematografia de Dziga Vertov (em especial no filme “Um homem com uma câmera”) aliou objetivos propagandísticos à experimentação de novas formas de expressão, numa relação dialética entre propaganda política e desenvolvimento de ousadias formais. Também a natureza universalizante da linguagem do cinema de Vertov serviu, por algum tempo, aos projetos do regime, mas a radical opção do cineasta por um cinema intelectualmente vigoroso e de fato comprometido com a ousadia estética (um princípio radicalmente libertário) passou a constituir um risco para o status quo.